



Data: 19.09.2020

Título: Vem aí um novo livro vermelho dos mamíferos ameaçados de Portugal continental

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;28;29

Fauna Vem aí um novo livro vermelho dos mamíferos ameaçados em Portugal p28/29



Área: 1564cm² / 55%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6945783

Data: 19.09.2020

Título: Vem aí um novo livro vermelho dos mamíferos ameaçados de Portugal continental

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;28;29



Vem aí um novo livro vermelho dos mamíferos ameaçados de Portugal continental

Cientistas, profissionais e voluntários vão avaliar os estatutos de ameaça dos mamíferos no país. O trabalho só deve terminar em Dezembro de 2021

Ana Rita Maciel

A última avaliação dos estatutos de ameaça dos mamíferos do nosso país remonta a 2005, ano da publicação do *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*, que para além desta classe de animais analisou o risco de extinção dos peixes, anfíbios e répteis e das aves. Quinze anos depois, dezenas de cientistas, profissionais e voluntários pretendem não só actualizar os dados dos mamíferos analisados na altura para Portugal continental, como também introduzir registos de novas ocorrências de espécies no território, num novo *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. O projecto teve início em Maio de 2019 e prevê-se que termine só em Dezembro de 2021, com o lançamento do livro.

“Devido ao pequeno tamanho de algumas espécies, aos hábitos nocturnos e baixas densidades populacionais, um conhecimento científico detalhado dos mamíferos, incluindo áreas de distribuição e ocorrência, é escasso. Por outro lado, a constante alteração do uso do solo ou as alterações climáticas, que têm conduzido na região mediterrânea a um aumento dos fogos florestais, levam a que o conhecimento do estatuto de ameaça e estado de conservação das espécies dos mamíferos de Portugal continental esteja para muitas espécies desactualizado”, esclarece a investigadora Maria da Luz Mathias, coordenadora geral do projecto, ao PÚBLICO. A professora no Departamento de Biologia Animal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e investigadora no Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (Cesam) vai orientar este esforço para criar o novo Livro Vermelho.

A velha publicação, feita em 2005, abrangeu 551 espécies de mamíferos, aves, peixes de água doce e migradores, anfíbios e répteis. No que diz respeito apenas a mamíferos, foram avaliadas 74 espécies em Portugal continental, 18 nos Açores e 16 na



Área: 1564cm² / 55%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6945783

Data: 19.09.2020

Título: Vem aí um novo livro vermelho dos mamíferos ameaçados de Portugal continental

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;28;29



Área: 1564cm² / 55%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6945783



A cabra-montês, o lince-ibérico, o morcego-de-ferradura e o toirão são alguns dos animais que vão estar no novo livro



Data: 19.09.2020

Titulo: Vem aí um novo livro vermelho dos mamíferos ameaçados de Portugal continental

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário



Secção: Nacional

Pág: 1;28;29



Madeira. Das 74 espécies de mamíferos do território continental analisadas, 24% estão ameaçadas. O novo *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental* tem como principal objectivo (re)avaliar o risco de extinção destas espécies, actualizando os seus dados.

A área de intervenção deste projecto engloba todo o território de Portugal continental, em especial a Rede Nacional de Áreas Protegidas, que abrange parques, reservas e monumentos naturais, paisagens protegidas e o Parque Nacional da Peneda-Gerês, e as zonas especiais de conservação da Rede Natura 2000. Os Açores e Madeira ficam, pelo menos para já, de fora deste projecto co-financiado pelo POSEUR – Programa Operacional para a Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos, Portugal 2020, Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental da União Europeia e que tem como parceiro o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

Maria da Luz Mathias esclarece que uma vez que o POSEUR apenas financia a obtenção de dados no território continental, para já, ainda não foi possível desenvolver um trabalho semelhante nos arquipélagos dos Açores e da Madeira. Contudo, a realidade nas ilhas não será ignorada pelos cientistas. A coordenadora adianta que “a equipa espera contar com a colaboração de instituições da Madeira e dos Açores para um outro projecto, no qual também está envolvida, que é o *Atlas dos Mamíferos da Europa*”.

Uma dúzia de novos mamíferos

Entre outros dados, este novo livro deverá avaliar os estatutos de ameaça de 12 espécies de mamíferos que são novas ocorrências em Portugal continental, desde 2005: o rato-das-neves, o morcego-hortelão-claro, o morcego-de-bigodes de Alcatraz, o morcego-de-franja-críptico, a baleia de Bryde, o golfinho de Fraser, o golfinho-de-laterais-brancas do Atlântico, o golfinho-de-bico-branco, o golfinho-malhado do Atlântico, o cachalote-anão, a baleia-de-bico de Sowerby e a baleia-de-bico de True.

Este projecto “irá permitir melho-

Área: 1564cm² / 55%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6945783



Data: 19.09.2020

Título: Vem aí um novo livro vermelho dos mamíferos ameaçados de Portugal continental

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;28;29



rar o conhecimento sobre o estado de conservação e estatutos de ameaça das espécies de mamíferos terrestres e marinhos presentes em território continental”, resume em comunicado Maria da Luz Mathias. E como se avalia uma ameaça? A equipa vai recorrer aos critérios da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), que classifica as espécies segundo o seu risco de extinção, atribuindo-lhes categorias que vão desde “não avaliado” a “extinto”. As espécies “criticamente em perigo”, “em perigo” e “vulneráveis” são consideradas ameaçadas de extinção. O projecto vai também contribuir para a avaliação do estado de conservação das espécies abrangidas pela directiva Habitats, da União Europeia. O estado de conservação é classificado em: “desconhecido”, “situação de ameaça”, “em Perigo de extinção” e “favorável”.

Analisar pistas nas regurgitações da coruja

A recolha de dados relativos aos mamíferos baseia-se, sobretudo, na compilação de informação já existente a partir de bibliografia publicada desde a última revisão de 2005, na prospecção de abrigos e captura de morcegos, numa inventariação de indícios de presença de pequenos mamíferos (como coelhos, ouriços, toupeiras e musaranhos), na armadilhação fotográfica (uma técnica que envolve máquinas fotográficas montadas na natureza, que disparam quando é detectado um animal), e na observação de espécies de animais como a cabra-montês, veados, corços e javalis e suas marcas (pegadas e dejectos). Serão ainda realizadas análises genéticas em laboratório para identificação precisa de espécies e, para algumas delas, a equipa de investigadores ligada ao projecto vai analisar as regurgitações de coruja-das-torres, predador de inúmeros pequenos mamíferos.

A partir daí, a ideia é criar uma base de dados, de acesso público, para reunir a informação disponível sobre os mamíferos de Portugal continental, que irá incluir aspectos da ecolo-

gia, distribuição e abundância destas espécies. Depois de completa, é a esta base de dados que o livro vai buscar toda a informação.

“Com este projecto, pretendemos aumentar a literacia científica da sociedade, quer de estudantes da área, quer das pessoas em geral. Por isso, a ideia é que o livro seja fácil de ler, para que as pessoas percebam bem o que se está a passar com estes animais”, diz ao PÚBLICO Lurdes Dias, responsável pela comunicação e divulgação do projecto.

Espécies em destaque

Para além das espécies classificadas como “criticamente em perigo” no *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*, como a cabra-montês, o morcego-de-ferradura-mediterrânico, o morcego-de-ferradura-mourisco e o morcego-rato-pequeno, o projecto dará particular atenção a espécies com um estado de conservação desfavorável ou desconhecido, no âmbito do relatório nacional de aplicação da directiva Habitats.

Nove espécies de mamíferos surgem classificadas em estado desfavorável nesse relatório, ou seja, considera-se que estão numa situação de ameaça ou até possível desaparecimento. Em causa estão o gato-bravo, a toupeira-da-água, o toirão (espécie selvagem do popularmente conhecido furão), o linco-ibérico, o rato-de-Cabrera e o lobo – este último apenas na região mediterrânica. Do lado do habitat marinho, temos o golfinho-comum, o boto e a baleia-anã.

Já em estado de conservação desconhecido, o relatório refere a maioria das espécies de morcegos que ocorrem em Portugal continental, dois carnívoros terrestres – a geneta e a marta – e sete mamíferos marinhos do Atlântico: baleia-piloto, golfinho-riscado, baleia-de-bico de Cuvier, golfinho-roaz, cachalote, baleia-comum e golfinho-grampo, num total de 33 espécies de animais.

De acordo com o comunicado enviado à imprensa, a avaliação global do estado de conservação das espécies abrangidas pela directiva Habitats contribuirá decisivamente

para o estabelecimento de medidas e acções a desenvolver no âmbito da conservação das espécies em causa.

Um livro que pode ajudar a salvar a biodiversidade

No mundo são conhecidas quase seis mil espécies de mamíferos, das quais 25% se encontram ameaçadas. A degradação e destruição dos habitats naturais, a captura ilegal, a invasão por espécies exóticas e as alterações globais são alguns dos factores que põem em perigo inúmeras espécies de mamíferos.

O relatório da Convenção das Nações Unidas sobre a Diversidade Biológica, publicado no passado dia 15 de Setembro, além de deixar um aviso severo quanto ao “declínio acelerado e contínuo” da natureza, apresenta uma espécie de manual de instruções para a transição para um planeta sustentável. O documento destaca também alguns êxitos na última década. No entanto, à BBC News, Elizabeth Maruma Mrema, secretária executiva da convenção, revela que “ainda há muito a fazer para dobrar a curva da perda de biodiversidade”, acrescentando que nos últimos dez anos a taxa de perda de biodiversidade foi sem precedentes na história humana.

O primeiro passo para salvar as espécies passa por conhecer a situação em que estas se encontram actualmente. Saber quantas são, onde vivem, qual a área de distribuição, qual a tendência populacional e que factores as ameaçam. “A elaboração de listas vermelhas é fundamental para uma gestão activa e eficiente das espécies e dos habitats, sendo globalmente reconhecidas como um instrumento importante pelos gestores, comunidade científica e público em geral”, sublinha a investigadora. Adianta que “após a conclusão deste novo projecto o ICNF será o depositário da plataforma de informação que constituirá a base de dados mais completa que alguma vez foi feita em Portugal”. **Texto editado por Andrea Cunha Freitas**